

Reclassificação é apenas alternativa em discussão

A ameaça de reclassificação da dívida externa brasileira não está tão próxima como tem sido comentado. Mesmo que o País não retome os pagamentos dos juros em janeiro, os bancos credores americanos têm um prazo até março para divulgar seus balanços com os resultados do último trimestre, segundo informou o Diretor da Price Waterhouse, Henrique Luz. Assim, apesar da pressão que estes bancos vêm fazendo para que o Brasil volte a pagar o serviço da dívida mesmo sem um acordo fechado, eles não estão sendo pressionados pela legislação bancária dos EUA, como ocorreu no ano passado.

A decisão de reclassificar a dívida brasileira passa, portanto, a ser política, mas dificilmente os

credores tomarão qualquer atitude radical, até 31 de março, observou Luz, que também é Presidente da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade. Ele é de opinião que tanto quanto o Brasil, como bancos, querem evitar uma posição de confronto e, principalmente, a retomada da moratória brasileira.

Além disso, o País está cumprindo à risca o acordo provisório feito no final do ano passado e já pagou US\$ 477 milhões relativos aos juros do último trimestre de 1987, e com a substituição de Bresser Pereira por Mailson da Nóbrega, no Ministério da Fazenda, a posição brasileira passou a ser de conciliação.